

***Orthezia praelonga* DOUGLAS, 1891 (HOMOPTERA, ORTHEZIIDAE)  
- PERSPECTIVAS DE CONTROLE**

**Cesnik, R., Ferraz, J.M.C. & Maia, A. de H.N.** EMBRAPA CNPMA,  
C.P. 69, Jaguariúna, SP, 13820-000, E-mail: cesnik@  
cnpma.embrapa.br

A *O. praelonga* tem causado inúmeros prejuízos à cultura dos citros, principalmente nos Estados de São Paulo e Sergipe apesar de ter sido constatada sua ocorrência na maior parte do território brasileiro. Os técnicos do setor têm recomendado, como tentativa de controle, produtos nem sempre registrados para a cultura e, quando não, recomendam a aplicação de inseticidas sistêmicos, no solo, em grânulos, a base de Aldicarb ou de Dimetoato, não somente em

plantas atacadas como também em suas plantas vizinhas a fim de prevenir um ataque às mesmas. Recomendam ainda uma pulverização foliar a base de Paration, este com carência de 15 dias e àqueles com carências de 60 e 90 dias respectivamente, cujo prazo nem sempre pode ser cumprido pelo ataque do inseto se encontrar em reboleiras e o da colheita do fruto ser de forma extensiva e única. Algumas espécies das famílias: Miridae, Coccinellidae, Chrysopidae, Reduviidae e Drosophilidae são citadas na literatura como predadores de *O. praelonga*. São citados também os fungos *Verticillium lecanii* e *Fusarium* sp., este mais tarde reclassificado como *Colletotrichum gloeosporioides*. Não se tem notícias da criação de predadores com a finalidade de controlar a *O. praelonga*. No entanto, testes realizados por esta equipe, a nível de campo, com o *Colletotrichum gloeosporioides* isolado *Orthezia*, tem demonstrado grande eficiência no controle desse inseto. Testes com esse fungo, em Arthur Nogueira e Limeira, têm demonstrado que as folhas das partes mais altas das plantas apresentam maior quantidade de insetos adultos tanto antes como depois da aplicação do fungo. Já a porcentagem de infestação nas folhas se comportou diferentemente nas seis variedades testadas. Quanto a determinação da infestação nos quatro pontos cardeais, não considerando-se a altura da planta, houve um comportamento muito irregular quanto a distribuição dos adultos nas diferentes variedades e também nas diferentes épocas dos levantamentos no campo. No que diz respeito a porcentagem média de infestação não houve preferência do inseto para um determinado ponto cardinal. O fungo controla o inseto independentemente da variedade de citros e da posição ou da altura do inseto na planta, a níveis que variaram de 85 a 96% no período de 90 dias.